

LITERATURA DE FÁBULA EM ITALO CALVINO

Vanina Carrara SIGRIST¹

ABSTRACT: This research intends to identify, gather and contrast definitions, suggestions and ideas related to fables, built by Italo Calvino in his essays, prefaces, introductions and reviews to his own or other writers' books within the period 1946-1956, which configures his auto-reflexive moments about his first images as a writer, drawn by his first fictional experiences and the interpretations of different critics. This analysis is believed to help understanding why several different meanings of "fable" were applied to almost all Calvino's books and replacing them into his conceptions of modern literature, in order to think "fable" beyond a matter of literary types.

Batismo de um escritor: um problema de pesquisa

Italo Calvino poderia ser visto como um dos mais recentes escritores de uma longa tradição literária italiana que ressaltou e discutiu a importância da preservação e também da constante modernização do patrimônio cultural nacional, através, por exemplo, de re-visitações às histórias folclóricas populares. Afinal, dentre suas diversas atividades como editor e colaborador da Einaudi, em Turim, foi ele incumbido do projeto de tradução dos principais dialetos italianos para uma língua mais padronizada e da re-escritura (que praticou livremente e de forma inventiva) das inúmeras fábulas populares, que já haviam sido manuseadas e compiladas por estudiosos, folcloristas ou outros escritores, principalmente no século XIX. Resultou desse trabalho a coletânea *Fiabe italiane* (1956, *Fábulas italianas*, 2002), que indicaria a afinidade de Calvino com esse tipo de texto literário, ainda que as fábulas não fossem criações exclusivamente suas.

Mario Lavagetto, no prefácio à edição italiana, imaginando as possíveis posturas dos leitores na interação com a natureza mista de tradução-criação desse livro, reforça a existência daqueles que não distinguiriam a coletânea dos outros livros de Calvino, tratando-a como um mundo poético construído conforme as mesmas leis de composição das narrativas começadas com a página em branco. Sendo assim, *Fábulas italianas*, por um lado, representaria o contato de Calvino com um antigo gênero literário, ligado à oralidade e às práticas de contar e ouvir histórias, e, por outro, instigaria a pensar mais sobre o processo da elaboração escrita de uma literatura moderna. Além de que o escritor italiano, na introdução ao livro (texto que será central para esta pesquisa), afirma ter agora descoberto algo que intimamente já sabia: "as fábulas são verdadeiras" (Calvino, 2002:14).

¹ Mestranda em Teoria e História Literária do Instituto de Estudos da Linguagem (Unicamp). Bolsista Capes. Agradecimentos aos meus dois mais antigos interlocutores, Rodolfo e Betânia, e à dedicada interlocutora desta sessão do SETA, prof^a Míriam Viviana Gárate. E-mail: vaninacs@yahoo.fr

Portanto, até a publicação da coletânea de fábulas, um momento em que Calvino já se consolidara como escritor, em razão de diversos livros publicados, da proximidade com editores, do destaque para suas resenhas nos jornais e do reconhecimento dos críticos italianos, um longo percurso de reflexões e experimentações literárias já tinha sido traçado, no qual a fábula é mencionada repetidas vezes.

Pavese foi o primeiro a falar de tom fabular com relação a mim, e eu, que até então não tinha me dado conta disso, daquele momento em diante o soube até em demasia, e procurei confirmar a definição. Minha história começava a ser marcada, e agora toda ela me parece contida naquele início (Calvino, 2004:17).

Tal depoimento de Calvino, impostado de maneira arrematante, refere-se à crítica de estréia escrita por Cesare Pavese, no jornal *L'Unità*, à primeira aventura ficcional do escritor, *Il sentiero dei nidi di ragno* (1947, *A trilha dos ninhos de aranha*, 2004). Pareceu ao resenhista que o narrador desse livro observava "a vida *partigiana* como uma fábula de bosque, clamorosa, variada, 'diferente'" (Pavese, 1951:245). Ou seja, com o termo "fábula" (*favola*), o crítico procurava cunhar esse olhar transfigurador da realidade, tal como usualmente vista pelo neo-realismo do período.

Pavese ainda argumentou sobre o narrador contar fatos como se brincasse com as palavras, sem lhes dar demasiada importância, nem se preocupar em criar personagens como grandes figuras heróicas. Ao contrário, esses personagens pareciam a Pavese reduzidos a máscaras, que viviam sua jornada numa atmosfera "de ar livre", pura, fresca, "de campo, de vista segura" (Pavese, 1951:247).

Dessa forma, Pavese parece articular, sob o nome "fábula", o ponto de vista particularizado de um narrador que não conta a história de personagens grandiosos, corporificados numa linguagem sólida, mas que movimenta personagens minimalistas, máscaras que esvoaçam com leves palavras. Uma primeira hipótese seria pensar que esse modo de composição encontrado por Calvino na *Trilha* poderia ser identificado também em *Fábulas italianas*, o que ratificaria a tese de Lavagetto, posicionando a fábula dentro de um já esboçado *modus operandi* calviniano.

Porém, surgem algumas complicações. Ao estudar a resenha de Pavese, Giorgio Bertone preferiu separar as referências à fábula e à desconstrução do personagem, dizendo que a lição pavesiana não se limitava à primeira, consideração "um pouco dedutiva" e amplamente aceita, pois que atentar para a redução do personagem como máscara era mais relevante, "um fato estrutural sobre o qual o autor [Calvino] se empenhará durante toda sua carreira" (Bertone, 1994:100). Isso porque Bertone percebe na menção à fábula, inaugurada por Pavese e retomada freqüentemente por outros críticos, o caráter incontestável de um batismo e a criação de uma "função-Pavese" (Bertone, 1994:90), que teriam funcionado como um importante vínculo intelectual entre ambos os escritores, mas que acabaram por ofuscar outras leituras possíveis do próprio Calvino.

A despeito da restrição de Bertone ao termo "fábula" e da desvinculação entre este e a criação de personagens, a serem discutidas ao longo da pesquisa, o crítico tem o mérito de conseguir sintetizar claramente as relações dialéticas entre os pólos do exercício crítico na obra de Calvino:

Em resumo: Calvino foi tão precocemente inclinado a fornecer, dentro e fora dos seus textos narrativos, elementos não marginais para enquadrar e definir a sua obra, quanto, minimamente, esteve pronto a se apropriar das definições de seus principais críticos, a aceitá-las, principalmente quando algo estava a seu favor, e a "procurar confirmá-las na prática" (Bertone, 1994:92)

Como já visto na citação antecedente, Calvino iria aceitar peremptoriamente a definição pavesiana do "narrar como se fosse fábula" aplicada à *Trilha*, muitos anos depois, quando da publicação da segunda edição do livro, em 1964, num prefácio que se tornou célebre. Porém, as cartas do escritor anteriores a tal data já demonstram sua preocupação e seu engajamento com os comentários a seus textos. Merece destaque aquela endereçada a Giuseppe de Robertis, em 6 de fevereiro de 1948, na qual Calvino confessou se sentir um pouco embaraçado com a imediatividade que aderira sua literatura à definição fornecida pela resenha "declaradamente polêmica" e "inevitável" (Calvino, 2000:214) de Pavese, porque havia a possibilidade de o escritor pôr essa leitura em discussão com algum trabalho futuro (ele, nesse momento, ainda não pôde dizer qual).

Essa carta faz pensar nas razões por que Calvino teria chamado de "polêmica" e "inevitável" a crítica que criara o rótulo "fábula". O próprio escritor não as explica, assim como a resenha de Pavese, em sua brevidade e na única ocorrência do termo, cria mais expectativas do que respostas. Mesmo com essas relações ainda frágeis, em suspenso, as leituras críticas dedicadas também às narrativas posteriores de Calvino nelas reconhecem, com maior ou menor evidência, aquilo que seria um tom, uma presença, um estilo de fábula, criando, assim, diversas outras incógnitas: a primeira narrativa tinha "todo o ar de ser uma fábula", sem, todavia, servir-se "do canônico diagrama das repetições, ou falsos golpes de cena, próprio do gênero" (Spagnoletti, 1994:627); a metáfora da fábula de bosque volta a funcionar nos contos da resistência, em que "nenhuma sombra ofuscava os bosques de folhas verdes, cheios de crianças, animais e pássaros" (Ginzburg, 2000:73); o gosto especial pelas fábulas, enfim, seria "uma constante em tudo o que, depois, [Calvino] escreveu e pensou na literatura" (Barbosa, 1998:11).

Dessas asserções, depreende-se que aquele neo-realismo de tipo fabulista (como Pavese o denominou) da *Trilha* passou a desempenhar, com frequência, o papel de guia programático para a leitura de toda a poética de Calvino, deixando de lado as complexidades e contradições que, como mostrado, envolvem necessariamente o "batismo" do escritor nesse período. Como resultado, são apagadas as particularidades de cada narrativa de Calvino, os elementos que não estejam relacionados à fábula são ignorados ou desarticulados, e surgem imprecisões acerca do próprio conceito de fábula que serve de base a essa crítica.

De maneira muito esquemática, para os fins deste artigo, apontam-se as principais sugestões semânticas, dadas por diferentes críticos, para o termo "fábula": a literatura com traços de aventura de Ludovico Ariosto; narrativa fantástica, dissonante da realidade; história infantil de maravilhas; conto pedagógico-moralizante. Certamente, com o andamento da pesquisa, cada um dos textos críticos que trabalharam com qualquer um desses sentidos, ou até mais de um, será lido atentamente e agrupado conforme nomenclaturas e concepções semelhantes, e, por ora, basta dizer que a rede

interpretativa em relação à fábula em Calvino é bastante elástica, composta por muitos fios que, às vezes, não se entrelaçam, andando em paralelo.

Esta pesquisa, portanto, tem como problema central a tensão entre: 1. a permanente ocorrência do termo "fábula" (ou derivados, como "fabulesco"/ *fiabesco*) nas muitas interpretações dos textos ficcionais de Italo Calvino, cuja origem na relação entre *A trilha dos ninhos de aranha* e a resenha de Cesare Pavese é ainda pouco estudada; 2. o espelhamento dessa ocorrência em sentidos nuançados e, muitas vezes, concebidos *a priori*, a partir das noções de gênero literário já consolidadas pela tradição italiana, antes mesmo de uma leitura que mergulhe nos textos do escritor, principalmente em seus textos teóricos, pouco lidos sob esse aspecto, e que se deixe, primeiramente, instruir por suas ponderações particulares sobre as fábulas (aqui, o plural desta palavra é imprescindível, porque uma leitura desse tipo poderia facilmente revelar nuances também em Calvino, não tendo ele sido um definidor sempre coerente de conceitos literários para suas obras).

Diante disso, o objetivo da dissertação é identificar, reunir e contrastar as referências, definições, alusões e reflexões que envolvam o termo "fábula" em toda a diversidade de textos escritos por Calvino no período entre 1945 e 1956, quando estão se configurando suas primeiras narrativas e resenhas críticas e autocríticas para a formulação de um projeto literário-intelectual. A princípio, os textos ficcionais não serão estudados com a mesma dedicação despendida na leitura dos textos teóricos, assim chamados porque se constituem primordialmente como ensaios (recolhidos em *Saggi 1945-1985*), prefácios, introduções, resenhas e cartas. Num segundo momento, porém, para o cumprimento total do objetivo, alguns elementos das narrativas serão trazidos à discussão, principalmente da própria *Trilha*, onde as questões para a pesquisa começaram, a fim de que não se perca a peculiaridade do trabalho criativo de Calvino.

Fundamentação teórica e Metodologia

A escolha do período 1945-1956 para a seleção dos textos teóricos de Calvino está fundamentada nas fases apresentadas por Gian Carlo Ferretti, em *Le Capre di Bikini – Calvino giornalista e saggista 1945-1985*. Esse estudo dividiu as centenas de ensaios do escritor, inclusive aqueles menos conhecidos, que não haviam sido recolhidos em volume por Calvino, em algumas fases, conforme as questões mais recorrentes que apresentavam. Assim, a primeira fase, compreendida justamente entre 1945 e 1956, foi intitulada "Gli anni dell'Unità" ("Os anos de *L'Unità*"), já que se tratava de textos publicados intensamente naquele jornal, como também em *Il Contemporaneo*, *Il Politecnico*, *Rinascita* e *Società*.

Ferretti notou que essa trajetória intelectual de Calvino nos anos 40 e 50 esteve decididamente embasada na "linha de poética" da fábula, pré-anunciada nas narrativas iniciais e desenvolvida de modo mais sistemático posteriormente, nos ensaios jornalísticos, durante sucessivos anos. Além disso, o crítico acompanhou um motivo temático em especial, que, segundo ele, teria surgido logo nos primeiros ensaios dessa mesma fase, e percorreria toda a produção do escritor: a relação entre a insensatez e a culpa do homem diante de uma alteridade inocente e muda, a natureza. Desumanização da racionalidade humana e humanização da natureza é, portanto, o motivo central da

resenha que dá título ao estudo de Ferretti, "Le capre ci guardano" (1946, 'As cabras nos observam'). Parece, então, que uma nova aproximação ou uma primeira contraposição passa a ser possível, a partir da leitura de Ferretti, e que será levada em consideração na pesquisa: entre a fábula e o motivo da alteridade da natureza.

Uma outra justificativa para a demarcação do conjunto de textos de Calvino é a observação dos anos de publicação dos dois principais livros que deram corpo aos questionamentos da pesquisa, *A trilha dos ninhos de aranha*, de 1947, e *Fábulas italianas*, 1956. Ambos estão compreendidos no período escolhido, funcionando como dois momentos centrais de reflexão, como ficção e por seu prefácio e sua introdução, respectivamente.

Os dois volumes de *Saggi 1945-1985*, que contêm grande parte da obra ensaística de Calvino, possuem mais de 90 textos compreendidos no período da pesquisa. Como previsto, nem todos eles dizem respeito necessariamente ao tema que se pretende abordar. Vários ensaios, por exemplo, respondem a questões sociopolíticas bastante contingentes, sem uma única referência à fábula, como a maioria daqueles sob o título "Scritti di politica e costume" ('Escritos de política e costumes'). No entanto, até o momento, não houve a necessidade e a preocupação de elencar com precisão os títulos dos ensaios em que o termo "fábula" aparece, num impulso de rigor estatístico, porque, fiel ao objetivo do trabalho, que engloba a discussão de "alusões e reflexões" sobre fábula dentro de um projeto mais abrangente de literatura moderna, a intenção não é discutir à exaustão todos os ensaios de que tratará a dissertação. Mesmo aqueles que forem escolhidos por seus argumentos em concordância com as hipóteses já elaboradas, talvez não sejam explorados com igual intensidade em todos os seus elementos. Afinal, cada texto de Calvino é insuflado por contextualizações, intertextualidades e erudição.

Uma tarefa importante privilegiada no início da pesquisa foi a leitura, a seleção e o agrupamento daqueles inúmeros ensaios. Em seguida, se houvesse necessidade de buscar outras fontes que ajudassem a compreender mais claramente o verbete "fábula" ou fábula enquanto gênero literário, preferencialmente dentro da tradição literária italiana, dicionários, enciclopédias e histórias da narrativa italiana seriam consultados. Os próprios prefácios que Calvino escreveu a algumas antologias de fábulas de outros escritores também remetem à leitura desses livros, que permite a expansão do cenário de características e estruturas textuais que vão definindo a fábula.

E, finalmente, as narrativas de Calvino produzidas no mesmo período de demarcação dos textos teóricos serão lidas, não de maneira ilustrativa e secundária, mas como produtoras de idéias e questionamentos que conseguem enfrentar os desafios reflexivos com especial profundidade.

Referências Bibliográficas :

- BARBOSA, J. A. (1998) "As passagens obrigatórias de Italo Calvino". *Revista Cult*, 10-12
- BERTONE, G. (1994) *Italo Calvino. Il castello della scrittura*. Torino: Einaudi
- CALVINO, I. (2004 [1946]) *A trilha dos ninhos de aranha*. Trad. de Roberta Barni. São Paulo: Companhia das Letras
- (2002 [1956]) *Fábulas Italianas*. Trad. de Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras
- _____. (1991) *Romanzi e racconti*. Milano: Mondadori, 3v.
- _____. (1995) *Saggi 1945-1985*. Milano: Mondadori, 2v.

- FERRETTI, G. C. (1989) *Le capre di Bikini* – Calvino giornalista e saggista 1945-1985. Roma: Editori Riuniti
- GINZBURG, N. (2000) "O sol e a lua: ricordando Italo Calvino". *Revista Ficções*, 71-74
- LAVAGETTO, M. (1993 [1956]) "Prefazione". I. Calvino. *Fiabe italiane*. Torino: Einaudi, XI-XLVII
- PAVESE, C. (1951) *La letteratura americana e altri saggi*. Torino: Einaudi
- SPAGNOLETTI, G. (1994) "Capitolo quindicesimo". *Storia della letteratura italiana del Novecento*. Roma: Grandi Tascabili Economici Newton, 626-634.